



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Gustavo Moura, figura incontornável do jornalismo açoriano e dos Açores para o mundo, nasceu a 16 de janeiro de 1934, na freguesia de S. Pedro, em Ponta Delgada, e faleceu aos 85 anos de idade, a 9 de setembro de 2019, muito pouco tempo depois da morte de sua esposa, Maria Antonieta da Silva Cabral Medeiros Moura, de quem teve sete filhos e quem extremosamente elegeu como companheira para a sua vida.

Durante muitos anos, à esquerda no cabeçalho do jornal *Açoriano Oriental*, eram impressas umas estrofes de Filinto Elísio, pseudónimo do Pe. Francisco Manuel do Nascimento, poeta contemporâneo de José Maria da Câmara Vasconcelos, fundador do mais antigo jornal português, o *Açoriano Oriental*, que versavam o seguinte: *“Tu sacudiste o vergonhoso encargo, que à imprensa abafara o claro grito. Tu a remiste, ela hoje te liberta”*.

Grande compromisso assumiram os que tiveram por missão fazer da imprensa escrita a voz da discórdia e da concórdia, num exercício de liberdade e de procura da verdade jornalística, missão tantas vezes quase impossível. Porque ser jornalista é ser contemporâneo, com a sabedoria do passado e a visão de um futuro conseqüente e preferencialmente melhor; e ser libertador da voz que clama por informação ou justiça.

Paixão, perseverança, sentido de dever cívico, de participação ativa e visão contemporânea do exercício do jornalismo caracterizaram toda a trajetória de Gustavo Moura nos papéis que desempenhou como diretor de jornais, dos quais o maior desafio surge com as mudanças operadas na Comunicação Social desde 1974 e com a passagem do *Açoriano Oriental* a jornal diário.

Muito se disse sobre Gustavo Moura nas mensagens de pesar pela sua morte endereçadas pelos altos representantes do povo, das instituições políticas nacionais e regionais e de muitos setores da comunidade jornalística e civil



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

sobre a personagem incontornável da nossa história recente do jornalismo insular, porque muitos têm testemunhos pessoais que ampliam a dimensão da sua perda.

Os desafios e as dificuldades com que a imprensa se depara na década de 90 do século passado levam-no a modernizar a imagem gráfica do *Açoriano Oriental* e consegue aumentar significativamente a adesão de colaboradores, que nele confiam as suas crónicas e sentem o apoio adequado à dimensão da liberdade e de ética na comunicação, que exigiam a abordagem dos temas da vida política e social.

E em jeito de balanços em cartas dirigidas aos colaboradores do A.O., escrevia que o A.O. era o produto do trabalho empenhado de uma equipa de profissionais e de colaboradores dedicados, personalizando-as rematando, *“Conto convosco para me ajudar, como o têm feito até agora, com dedicação e empenho para esta tarefa coletiva que nos espera”*.

A porta do seu gabinete sempre aberta para a partilha, deixando a liberdade de expressão como um poder pessoal; que pontuava sabiamente pela opção da paginação na sua publicação, não hesitando em publicar os artigos de opinião de colaboradores na primeira página do jornal, ao lado dos seus editoriais.

Construía a amizade baseada no respeito e no valor que damos ao bem maior que é a liberdade e ao sentido cívico de trabalharmos para o bem comum.

Foram muitas as suas intervenções na comunidade associativa, desde a Associação de Futebol de Ponta Delgada, de que foi feito sócio honorário, à presidência do *Rotary Club* de Ponta Delgada e da Assembleia Geral do *SKAL Club* dos Açores, sendo-lhe atribuído o título “Companheiro Paul Harris”. Foi membro do Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais desde 1976, fazendo parte do Centro de Estudos de Relações Internacionais e Estratégia da Universidade dos Açores. Membro da Comissão de Toponímia da Câmara



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

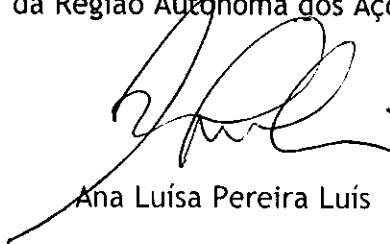
Municipal de Ponta Delgada e sócio do Instituto Cultural de Ponta Delgada da Sociedade de Estudos Afonso de Chaves.

Gustavo Moura foi muito justamente reconhecido pela comunidade onde nasceu, viveu e inferiu necessidade de mudanças. Foi condecorado em 1993 pelo Chefe de Estado Maior da Armada com a Medalha Naval Vasco da Gama, foi-lhe atribuído, em 2001, a Medalha de Mérito Municipal, pela Câmara Municipal de Ponta Delgada, e, aquando das comemorações do 25.º aniversário da instalação da ALRAA, foi condecorado por Sua Excelência o Presidente da República com o Grau de Grande Oficial da Ordem de Mérito.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em sua homenagem, aprova um Voto de Pesar pela morte de Gustavo Manuel Sousa Moura.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de dezembro de 2019.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís